



Mês do Professor: como o Diário de Ideias pode chegar até você?



IDEIAS BRINCANTES

Hummm... **Tiago** compartilha uma deliciosa receita de brigadeiro!

O Floquinho sumiu! Vamos embarcar nessa aventura com **Luiz Felipe**?

Encanto e música com a **Júlia**!

PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM

A valorização do potencial singular de cada pessoa e da aprendizagem de habilidades universais na **Glashan School**

PESQUISAÇÕES

Para que serve uma máquina dos sentimentos? Venha descobrir com **João Daniel**!

Curiosidades sobre o mundo da música com **Mariana**

LINGUAGENS

Bebês, comidas e gestos

Quem conhece um gatinho chamado Algodão?

RODA DE CONVERSA

Diário de Ideias e Escola Municipal Professora **Josiany França**: uma história de sucesso!

CAÇA-PALAVRAS

Cada palavra é um **tesouro!**
Podemos nomear tudo: nossas ideias,
sentimentos e experiências.

- **BRIGADEIRO**
- **CANADÁ**
- **FLOQUINHO**
- **MÚSICA**
- **POESIA**



EXPEDIENTE

Jornal DIÁRIO DE IDEIAS
ISSN 2763-6747

Ação que integra o Programa Institucional Diário de Ideias, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia [Proexc/UFU], em parceria com a Escola de Educação Básica da UFU [Eseba/UFU] e Diretoria de Comunicação Social da UFU [Dirco/UFU]. Nosso Jornal segue todas as normas previstas pela Lei Geral de Proteção de Dados. Periodicidade bimestral. Publicação Nº 5: Outubro 2020

Equipe

Coordenação

Luciana Soares Muniz
(Eseba/UFU)

Equipe de Jornalismo

Eliane Moreira
(Dirco/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima
(Estudante - Jornalismo/UFU)
Bruna Vitória de Sousa
(Estudante - Jornalismo/UFU)

Arte / Diagramação

Marcus Vinicius Guimarães Santos
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)

Publicidade/ Fotografia

João Ricardo Oliveira
(Dirco/UFU)
Marcus Vinicius Guimarães Santos
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)

Reportagem

Franciele Queiroz da Silva
(Eseba/UFU)
Léa Aureliano de Sousa Machado
(Eseba/UFU)
Luciana Soares Muniz
(Eseba/UFU)
Maria Eduarda Matos da Cunha Lima
(Estudante-Psicologia/UFU)
Mariane Éllen da Silva
(Eseba/UFU)
Mônica de Faria e Silva
(Divisão de Formação Docente/UFU)

Vaneide Corrêa Dornellas
(Eseba/UFU)

Vanessa de Souza Ferreira Dângelo
(Eseba/UFU)

Paula Amaral Faria
(Eseba/UFU)

Rochele Karine Marques Garibaldi
(Eseba/UFU)

Walliska Bernardino Silva
(Eseba/UFU)

Edição de Podcast

Marcus Vinicius Guimarães Santos
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima
(Estudante - Jornalismo/UFU)

Revisão

Franciele Queiroz da Silva
(Eseba/UFU)
Walliska Bernardino Silva
(Eseba/UFU)

Colaboradores

Renata Neiva (Dirco/UFU)
Hermom Dourado (Dirco/UFU)

Ilustrações da capa

Freepik

Fale Conosco

www.diariodeideias.com.br

EDITORIAL



Da esquerda para a direita: professor Fernando González Rey, professora Albertina Mitjans Martínez e professora Luciana Soares Muniz

Nossa homenagem ao eterno mestre e amigo Fernando González Rey (In memoriam)

Homenagem aos professores e às professoras

Chegamos à quinta edição do nosso “Jornal Diário de Ideias” e já temos muita história para contar! Uma delas é o quanto temos vivido e sentido o mundo com o público do nosso jornal, pelo encantamento e pela relação emocional com que nos permitimos ser tocados pelo universo das narrativas, experiências, memórias e muitas outras informações que se fazem presentes em nossas publicações. Estamos diante de um espaço-tempo humano, em que nos constituímos e somos constituídos na relação com a cultura. Um Jornal que traz em sua essência os processos de comunicação com o outro, que registra autorias, expressões próprias, posicionamentos, reflexões e muito mais no campo da singularidade de cada participante. Encontramos em cada reportagem a presença das famílias, das crianças, dos jovens, de professores e professoras em alinhavos de saberes, emoções e processos simbólicos em busca de levar para tantas outras pessoas possibilidades de imaginação, criação, invenção, inspiração para novas ideias.

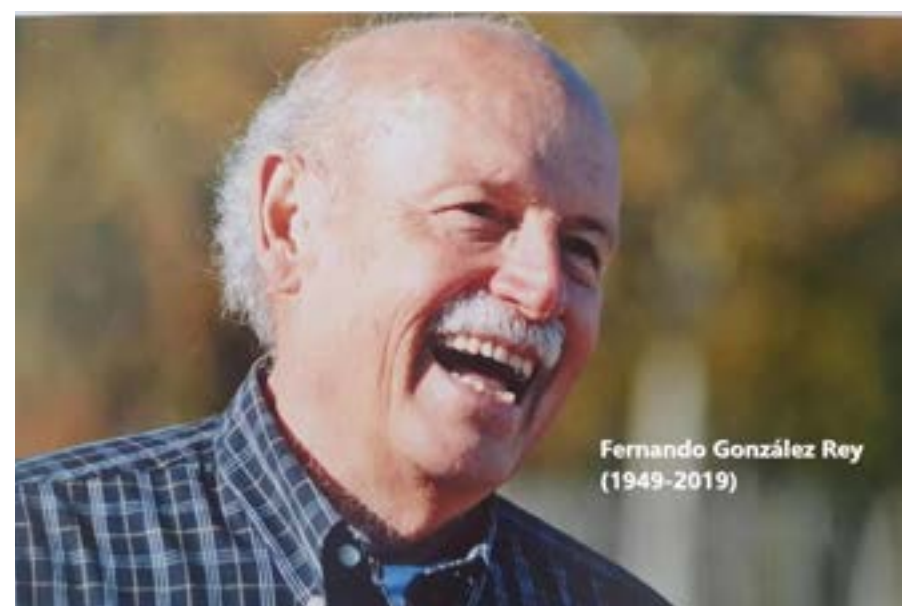
Propusemos nesta edição do mês de outubro, mês em que temos duas datas especiais: o dia das crianças e o dia dos professores, uma homenagem ao nosso eterno mestre e amigo, professor Fernando González Rey, criador da Teoria da Subjetividade. González Rey muito contribuiu para que pudéssemos edificar práticas inovadoras no campo da educação, com a possibilidade de garantir ao público da Educação Básica, em especial, uma experiência dialógica, que resguarda o valor do singular, do caráter gerador do humano frente ao que vivencia. Uma marca histórica de uma teoria que nos coloca em movimento, em constantes reflexões, nos possibilita pensar para além dos padrões e determinismos, nos instiga a ser quem realmente somos em nossa potencialidade. Eis o aporte que sustenta a experiência com o Diário de Ideias, pois nos permite compreender as ideias como atos de imaginação, que envolvem implicação emocional de pessoas.

Dessa forma, nosso Jornal firma o compromisso com uma educação mais humana, problematizadora, dialógica e convidativa à pesquisa. Nas páginas do periódico, nosso público encontrará seções que trazem a relação afetiva dos participantes com o aprender, com as experiências vividas em diferentes contextos sociais e que constituem ações a serem compartilhadas. Um

periódico que avança e edifica inovação para as práticas pedagógicas, no campo da educação, uma vez que contribui para a compreensão da subjetividade, esta entendida como as produções simbólico-emocionais de uma pessoa frente à cultura, que destaca o potencial gerador do ser humano. Por isso, nossa eterna gratidão ao nosso querido professor Fernando González Rey, pois, por meio de seus estudos e proposições, temos respaldo para entender o ser humano em suas potencialidades de criação, o que pode ser exemplificado pela qualidade das reportagens que apresentamos, pela potencialidade do ser humano, da incrível aventura de ser professor e professora, ser criança, ser jovem e ser quem somos na relação com mundo.

Nesta edição, apresentamos nossa primeira publicação internacional, que marca nosso objetivo de transcender territórios, ampliar possibilidades de trocas de saberes e muito mais. Na 5ª edição, cada reportagem é um convite ao leitor a um mergulho, em que muitas emoções podem aflorar a cada leitura, a cada experiência e ideia, na metamorfose do leitor. Por isso, as linguagens constituem fontes para a transformação humana, como possibilidades de desenvolvimento da subjetividade.

“A ideia não é a expressão isolada de um grande talento, senão a expressão particular de uma representação teórica em desenvolvimento.” (GONZÁLEZ REY, 2008, p. 32).



Fonte: arquivo pessoal



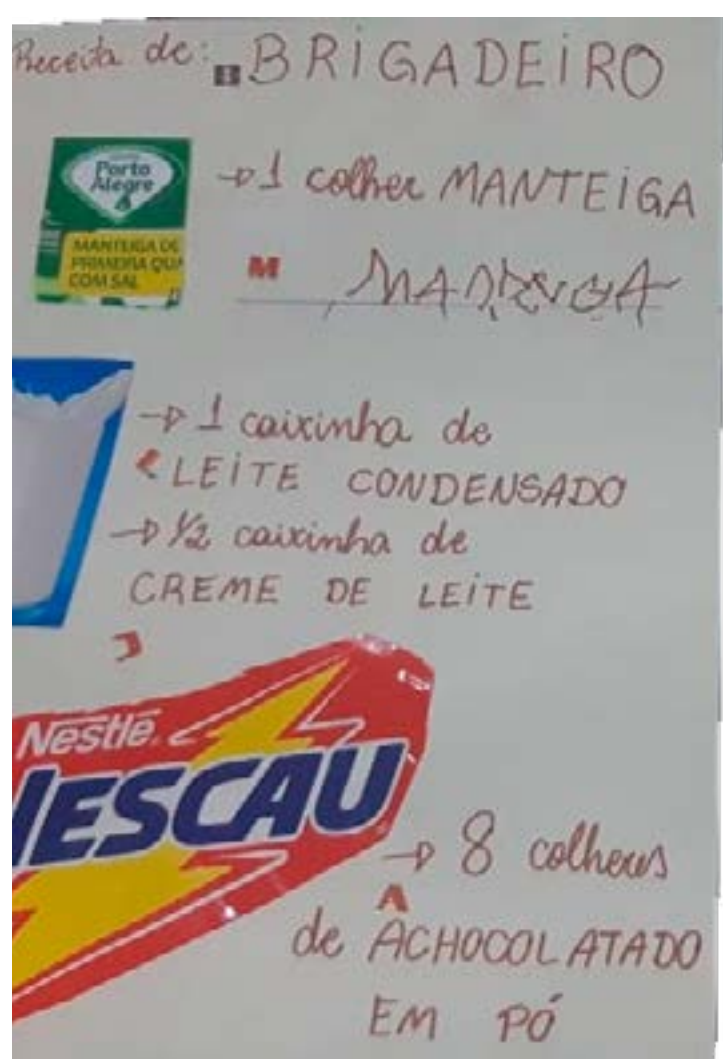
IDEIAS BRINCANTES

Mariane da Silva | Mônica Silva | Rochele Garibaldi | Vanessa Dângelo

Experiências

Vamos aprender uma receita de brigadeiro fácil e saborosa, compartilhada pelo Tiago e sua mamãe Walesca?

INGREDIENTES



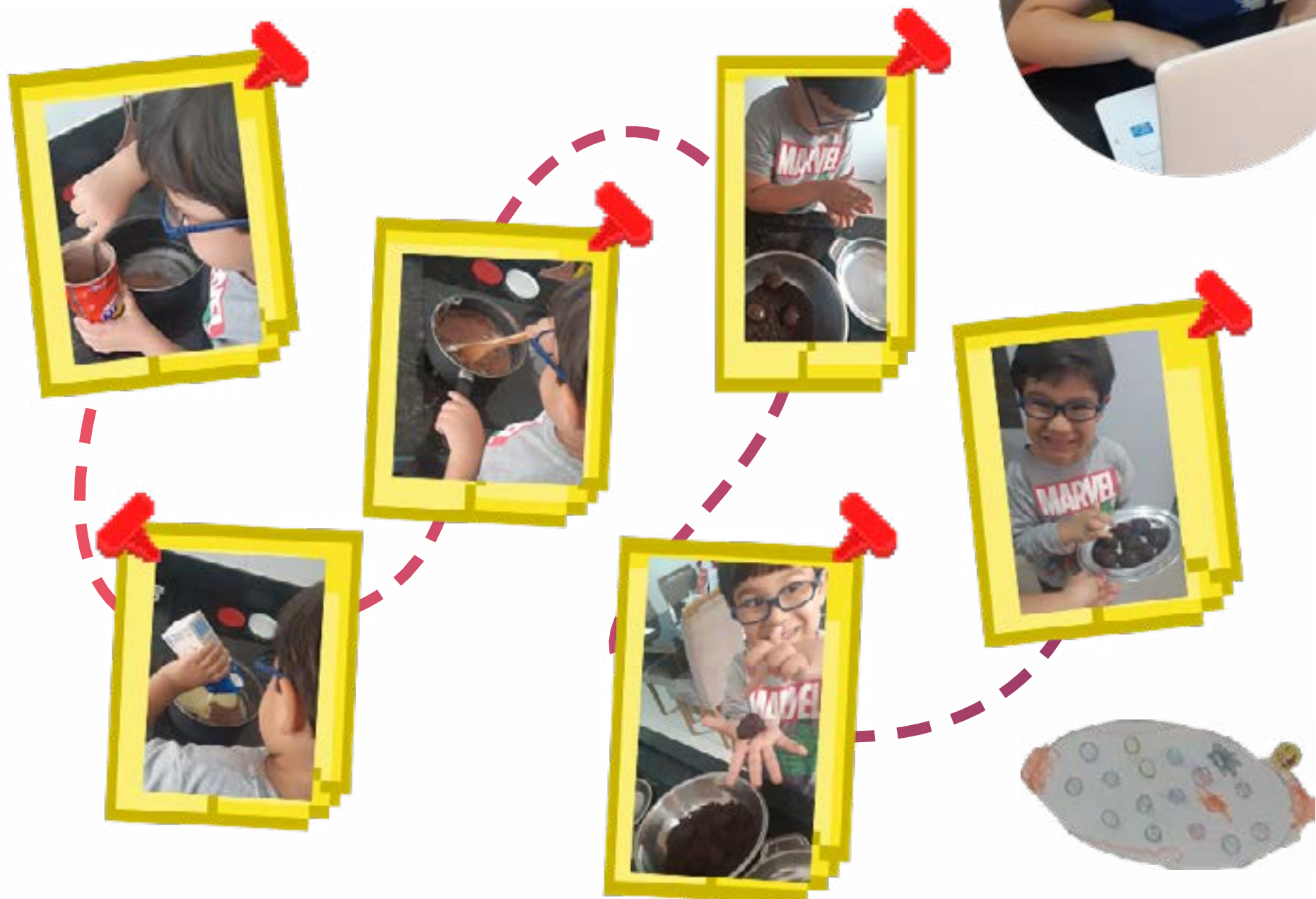
MODO DE FAZER

- Misture os ingredientes em uma panela.
- Coloque a panela sobre o fogo médio, mexendo os ingredientes até dar o ponto de enrolar. Quem fez esta etapa foi a mamãe Walesca.
- Após esfriar, faça bolinhas e passe no chocolate granulado.

Pronto!! Agora é só saborear! Rende 30 bolinhas médias.

"Sou alegre, carinhoso, paciente e criativo! Gosto de fazer as tarefas, de colorir, de brincar de bola e de comer chocolate! Também sou muito companheiro, o melhor amigo da mamãe! Adoro passear e fazer 'arte' com o papai."

Tiago, 4 anos, 1º período, Educação Infantil, Eseba/UFU



Sessão Pipoca



Vocês gostam de fazer planos infalíveis?

Sozinhos ou com apoio de amigos? Se o seu cachorrinho sumisse, você chamaria seus amigos para te ajudarem a procurá-lo?



Turma da Mônica - Laços: pôster com os personagens (Foto: divulgação)

Turma da Mônica Laços

Data de lançamento: 27 de junho de 2019

Direção: Daniel Rezende

Resenha:

No bairro do Limoeiro, Floquinho, o cachorro verde do Cebolinha, desaparece. Preocupados, os quatro amigos - Mônica, Magali, Cascão e Cebolinha - partem à procura do animal pela cidade e descobrem que um homem com um saco preto foi visto carregando algo "que se mexia".

Mais que depressa, os amigos pegam suas bicicletas e correm para o Parque das Andorinhas. No parque, eles seguem um cãozinho de boné e acabam conseguindo uma pista que os leva à floresta onde poderia estar o tal homem do saco (suspeito de ter roubado Floquinho).

À noite, no meio da mata, os amigos

traçam um plano para encontrar o cão, mas dormem, já que estavam cansados. Cebolinha, que estava cochilando em pé, desperta com um vagalume voando, sai atrás dele e conhece o Louco, que diz: "Juntos vocês podem vencer qualquer desafio. Separados, não é loucura imaginar o pior". Será que esse encontro foi real?

A Turma da Mônica (ou turma do Cebolinha?) unida descobre que não apenas o Floquinho tinha sido roubado, mas vários outros cães! O que estará por trás disso? Quem e por que estavam roubando os bichinhos?

O que é melhor? A força ou a inteligência?

Comentário de Luiz Felipe sobre o filme:

“Oi! Hoje eu vou falar sobre o filme da Turma da Mônica, Laços! É um filme bem legal: um homem do saco pegou o cachorro do Cebolinha, que é o Floquinho. Daí Cebolinha e os amigos foram para o meio da mata para procurar o cachorrinho do Cebolinha... eles pegavam os lacinhos para marcar os lugares onde já tinham passado... foi uma aventura incrível! E essa é a história do filme Laços da Turma da Mônica! Depois eles acharam o cachorro do Cebolinha e acabou o filme...tchau!”



“Eu gosto de andar de bicicleta e assistir desenho. O filme é muito legal!”

Luiz Felipe, 8 anos, 3º Ano, Eseba/UFU



Espaço Artístico

Você gosta de cantar? E de se encantar? Nesta edição, a estudante Júlia trouxe uma dica musical com o grupo “Emcantar Cia Cultural”. Venha conferir!



emcantar
cia cultural

O grupo Emcantar é uma companhia cultural que tem 22 anos de história. Grupo que faz da brincadeira de cantar sua arte, seu ofício... grupo que canta e, ao cantar, encanta; por isso, Emcantar! Já lançou CDs, DVDs e Kits multimídia (com CD e DVD) inspirados na infância e na experiência em família que esses momentos podem proporcionar, contribuindo

de forma essencialmente artística e potencialmente pedagógica. No site oficial <https://www.emcantar.org/> e, também, pelo canal oficial no Youtube <https://www.youtube.com/user/EMCANTAR>, podemos conhecer mais sobre o grupo: projetos, produtos, músicas, vídeos, espetáculos, apresentações, documentários, animações e projetos sociais.



“Neste desenho, eu representei o dia e a noite.”

Acesse e confira!

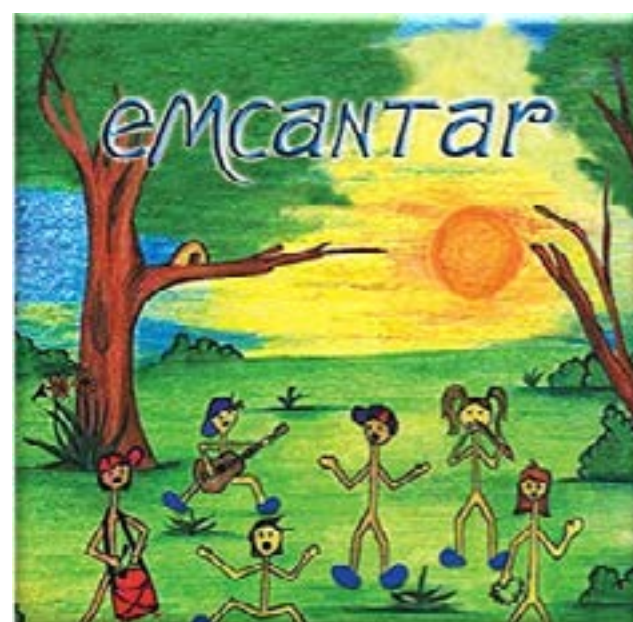


Júlia adora desenhar! E, ao ouvir a música “Feito Borboleta”, do grupo Emcantar, se sentiu inspirada pela canção e fez um desenho para mostrar a importância da natureza. Júlia também nos relatou sobre suas sensações e emoções provocadas pela música:

“Ao ouvir a música eu sinto uma paz muito grande. Tranquilidade! Ela me mostra a beleza nas coisas simples.”

Vamos conferir a música que tanto tem inspirado a Júlia?

Deixe-se Emcantar, clicando na imagem da capa do grupo, na coluna seguinte!



A música é de autoria do compositor Fernando Guimarães e faz parte do primeiro álbum do grupo Emcantar, em 1999.

“Olá! Meu nome é Júlia, gosto de ler, dançar, colorir, desenhar e brincar com a minha irmãzinha Laura. Sou muito feliz e estudiosa!”

Feito Borboleta

Eu quero quero um canto de paz
 O canto da chuva, o canto do vento
 A paz do índio, a paz do céu
 A paz do arco-íris, a cara do sol
 O sorriso da lua
 Junto à natureza em comunhão
 Eu tô voando feito um passarinho
 Ziguezagueando feito borboleta
 Tô me sentindo como um canarinho
 Eu tô pensando em minha violeta,
 êta, êta, êta, êta, êta (bis)
 O som da cachoeira me levando
 As águas desse rio me acalmando
 O som da cachoeira me levando
 As águas desse rio me acalmando

Júlia, 9 anos, 4º ano,
 Escola Municipal Aman-
 da Carneiro Teixeira



LINGUAGENS



Paula Amaral Faria | Walleska Bernardino Silva

A linguagem dos bebês

por Laís, mãe de Alice

Os bebês desde que nascem recebem, progressivamente, de seus cuidadores, alimentos variados. No início pode ser o leite materno ou o industrializado e, em seguida, as frutas, sucos, chás e depois os alimentos salgados, como sopas de legumes, arroz, feijão e até carnes. Nesse processo as crianças observam os adultos e se interessam pelo que e como levam os alimentos à boca; são curiosas e aprendem com o que está à sua volta; revelam seus gestos, interesses, desejos, satisfação ou insatisfação com os alimentos que experimentam.

Laís, mãe de Alice, realizou registros de algumas experimentações de alimentos degustados por ela e as suas expressões. Nesse processo, a Laís pôde perceber as preferências da filha por alimentos inteiros e não amassadinhos; modo comum de ser preparado para crianças pequenas como a Alice.



Laís preparou uma experiência de degustação de frutas que a Alice já conhecia. A mãe queria observar melhor as suas reações ao provar cada uma delas e reconhecer as frutas que mais agradavam a filha.

"A EDUCAÇÃO PARA A COMIDA É A EDUCAÇÃO PARA A PRÓPRIA VIDA"

Carla Rinaldi



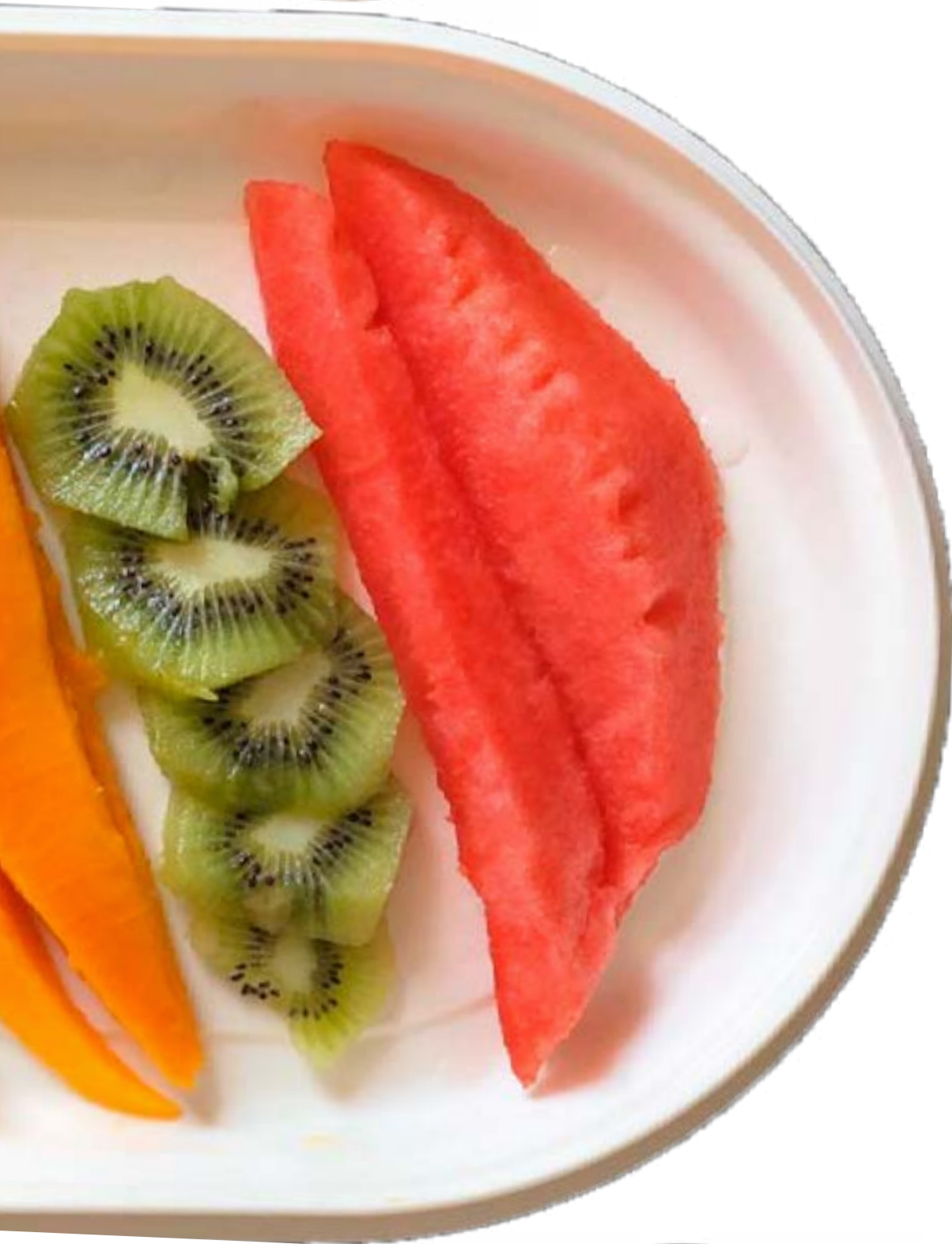
Mexerica foi a primeira fruta provada por Alice. Ainda que a expressão tenha sido essa, de algo novo e talvez ácido, segundo a mãe, ela comeu tudo.



Alice provando e gostando muito de laranja.



Alice prova limão, apesar de parecer que não gostou tanto, com essa careta, em função do azedo, continuou chupando a fruta.



O brócolis não é o seu alimento preferido, ainda assim come um pouco.



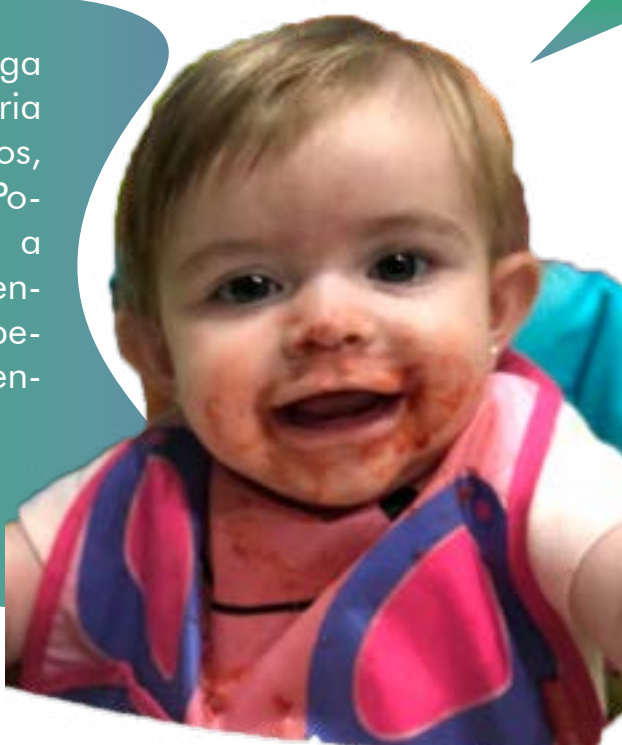
Aos poucos Alice encontrou uma forma de comer sozinha, apoiando a manga no seu peito, resolvendo seu dilema.



Dentre as frutas degustadas a manga foi a que Alice mais gostou.



Gostou tanto de manga que ela mesma queria segurar com suas mãos, tal como os adultos. Porém, não conseguia, a manga escorregava entre os dedinhos tão pequenos, algo que desencadeou o choro.



"Meu nome é Alice, tenho 8 meses. Sou observadora, sorridente e delicada nos traços e atitudes. Gosto de explorar o ambiente com autonomia: engatinho, escalo, pego, sinto e reviro tudo que encontro. Amo brincadeiras com água e cantoria na companhia do meu irmão Davi (4 anos)."

Poesia visual

por Matheus

Matheus nos apresenta seu gatinho Algodão! Escolheu apresentá-lo pela poesia visual e explica o porquê dessa opção!

Para saber mais: a poesia visual é um tipo de poesia em que as palavras relacionam-se necessariamente com o espaço de modo a produzir sentido!



Matheus Pereira Gonzaga

Eu fiz esse poema visual pois eu queria que meu desenho fosse tão importante quanto as minhas palavras.

"Oi, amigos leitores! Eu sou o Matheus Pereira Gonzaga. Tenho 7 anos e estou no 2º ano do ensino fundamental no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberlândia. Eu adoro brincar de carrinhos e de super-heróis. Também gosto muito de estudar Ciências e Geografia. Quando crescer, quero ser forte, corredor e dentista."

Matheus, 7 anos, 2º ano, Colégio Tiradentes





PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM

Luciana Soares Muniz | Vaneide Corrêa Dornellas

Professores da Eseba fazem visita técnica à escola canadense

Reconhecido pelo Ministério da Educação como o melhor projeto voltado para a alfabetização de crianças do Brasil, o Diário de Ideias foi o vencedor Nacional do 11º Prêmio Professores do Brasil, na categoria “Anos Iniciais - Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos)”. Essa premiação, sucedida em 2018, foi um momento muito simbólico para o Programa e para sua idealizadora, Luciana Muniz. O prêmio também oportunizou uma viagem ao Canadá, momen-

to em que a Professora Luciana e outros professores fizeram visitas técnicas em algumas escolas, promovendo trocas de saberes e de experiências. Na oportunidade, a professora Luciana Muniz conheceu a Glashan School e fez um passeio pela escola com o suporte da estudante brasileira Beatriz, que atualmente estuda na referida escola, e contou, também, com a presença do diretor, em 2019, da Glashan School, Jim Tayler.

Hoje, compartilharemos com vocês um pouco sobre a Glashan School, uma escola canadense, reconhecida por sua excelência na aprendizagem dos estudantes. A escola e seus docentes efetivam práticas inovadoras de ensino, em que consideram a comunicação e o pensamento crítico enquanto essência, para contribuir com a formação dos estudantes para serem bons cidadãos, com ênfase no potencial singular de cada pessoa e na aprendizagem de habilidades universais. Vamos viajar nessa aventura, conhecendo a acolhida da estudante Beatriz na Glashan School. Os textos a seguir foram enviados pela equipe canadense, produzidos em inglês pelo Jim Tayler, ex-diretor da Escola Pública Glashan, e traduzidos para o português pelo tradutor César Henrique da Rocha Arrais, exclusivamente para nosso Jornal! Confira:



Momento de visita técnica da equipe do Brasil à Glashan School. À direita, Profa Luciana Muniz, ao centro, Profa Barbara Brockmann, e à esquerda, a estudante Beatriz



Luciana Muniz e Jim Tayler - Momento de visita técnica na Glashan School - 2019



Luciana Muniz na Glashan School - local de cantar o hino



Luciana Muniz na entrada da Glashan School



Escola Glashan School

As Boas-vindas canadenses à Beatriz

Por: Jim Tayler
Diretor (Aposentado)
Escola Pública Glashan
Ottawa, Canadá

(Tradução para o Português por César Henrique da Rocha Arrais)

Como as escolas canadenses acolhem os recém-chegados de outras partes do mundo? Como estudantes iniciando uma vivência num novo país, numa cultura e língua diferentes, podem encontrar sucesso, laços e realização? A Escola Pública Glashan em Ottawa, capital do Canadá, tem dado as boas-vindas aos novos canadenses há gerações. Milhares de estudantes que hoje podem chamar o Canadá de “casa” tiveram as suas primeiras experiências na Glashan, tornando-se cidadãos de caráter e comprometidos, contribuindo para a nossa comunidade e país. No Outono de 2017, Glashan acolheu uma nova estudante chamada Beatriz.

Beatriz chegou à Glashan com apenas doze anos de idade vinda do interior do estado de São Paulo, Brasil. Embora falasse um pouco de inglês, ela era quieta e tímida. Quando da sua chegada à escola, Beatriz se lembra que estava bastante nervosa, sobretudo por conta de suas habilidades incipientes com o inglês e o francês. É sempre uma situação amedrontadora quando se é confrontado com algo totalmente novo e diferente. Para Beatriz, Glashan era um lugar estranho no qual ela não conhecia ninguém e onde os costumes, a cultura e a língua eram muito distintos daqueles

com os quais estava acostumada.

No seu primeiro dia de aula, Beatriz não era a única estudante novata na Glashan. Na verdade, outros 200 estudantes se juntaram a ela para aquele primeiro dia na nova escola. Entretanto, ela estava entre os poucos estudantes que estavam chegando de outros países, ainda sem conhecer ninguém e em dúvida acerca de sua capacidade de fazer novos amigos. Naquele momento, seu objetivo era tornar-se mais confiante e tentar relaxar.



Beatriz queria apenas ser ela mesma e trabalhar duro para alcançar suas metas.

Em que pese a Glashan ser conhecida por suas abordagens inovadoras em termos de ensino e aprendizado, o passo mais importante no processo de integração de Beatriz era conectá-la à sua professora, iniciando um relacionamento que a ajudaria a se adaptar ao novo ambiente. A princípio, Beatriz achou a relação com seus professores muito incomum. Demorou até que ela se acostumasse a chamar os docentes pelo sobrenome, como é costume no Canadá. Porém Beatriz acreditou em sua capacidade e aos poucos adquiriu maior confiança, o que se refletiu nos relacionamentos positivos que ela construiu com seus mestres.

Ao longo das primeiras semanas na nova escola, Beatriz logo conseguiu conhecer melhor seus professores e não tardou em começar a fazer amigos. Seus esforços para se conectar aos colegas de classe resultaram no desenvolvimento de fortes laços de amizade. Os novos amigos foram decisivos no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas, proporcionando suporte e incentivo para que ela se aprimorasse no inglês. Já seus professores conceberam experiências que possibilitaram a turma como um todo tornar-se uma grande comunidade de integração de Beatriz na Glashan.

Uma das grandes inovações pedagógicas da Glashan são os chamados 6

C's. Tratam-se de habilidades universais, como comunicação e pensamento crítico, que auxiliam os estudantes a tornarem-se não apenas bons cidadãos, mas também boas pessoas. Beatriz logo aprendeu sobre os 6 C's no início do sétimo ano e demonstrou de forma consistente tais habilidades ao longo de seus dois anos na Glashan. Ela recorda que a assimilação dos 6 C's a fez se sentir parte da escola. Beatriz, inclusive, fez parte do documentário sobre a Glashan produzido pelo Canal Futura do Brasil (<https://bit.ly/2RV54pK>). O filme mostrou nossa cultura de inovação e as abordagens contemporâneas relativas ao ensino e aprendizagem. Beatriz aparece no documentário divertindo-se durante uma aula de patinação no gelo com o diretor da escola juntamente com outros 40 alunos do sétimo ano - todos alegremente exibindo suas habilidades no gelo para as câmeras!

Como passaram rápido esses dois anos até que já estivéssemos dando adeus a Beatriz. Depois de completar o oitavo ano, Beatriz foi para o ensino médio e teve de lidar com novas experiências e expectativas. Estaria ela pronta? Fizemos um bom trabalho ao preparar Beatriz para o ensino médio canadense?

Beatriz está atualmente no décimo ano e sabemos que ela tem se adaptado com sucesso à vida no ensino médio. Tal qual todo adolescente, Beatriz mudou bastante desde que deixou a Glashan. Ela se sente mais amadurecida e adquiriu mais responsabilidades na sua vida. Durante seu período na Glashan, Beatriz aprendeu a ser cabeça-aberta e que o mundo é um lugar vasto e cheio de possibilidades. Ela tem consciência de que tem muito a aprender e espera fazê-lo um dia.

Qual conselho Beatriz daria a um novo estudante estrangeiro que estivesse por passar por uma situação semelhante a dela na Glashan? Diz ela: "Apenas seja você mesmo e viva a experiência ao máximo."

O que fará Beatriz quando terminar o ensino médio? Quem sabe? O que sabemos é que ela encarou os vários desafios com muito sucesso e continuará a fazer o mesmo no futuro. Sua bem-su-



Momento de patinar no gelo com Beatriz.

cedida experiência na Glashan a ajudou a abrir portas do seu futuro; um conjunto importante de habilidades universais, proficiência em línguas, relacionamentos valorosos e a mentalidade voltada para o crescimento a acompanharão por toda sua vida. Parabéns Beatriz!

Glashan Public School Escola Pública Glashan

A Glashan é uma escola pública localizada na capital canadense Ottawa. Faz parte do Conselho Escolar do Distrito de Ottawa-Carleton (OCDSB, na sigla em inglês), um distrito composto por 148 escolas e 70.000 alunos. O ambiente urbano na qual está situada, na zona central da cidade, faz com que a Glashan tenha população estudantil bastante diversa e uma comunidade nas suas redondezas com uma grande variedade de áreas residenciais e comerciais – tudo a poucos minutos do Parlamento, centro do Governo canadense, regido pelo regime parlamentarista.

Sendo uma escola de nível intermediário, a Glashan conta com alunos de sé-

timo e oitavo anos, com idade entre 12 e 13 anos, que compõem um público de aproximadamente 400 estudantes. A escola tem um quadro de 25 professores permanentes, em sua maioria educadores experientes que estão há anos ensinando na instituição. Em função do Canadá ser um país bilíngue, a Glashan oferece turmas tanto em inglês como em francês. Além disso, a escola possui três programas para alunos com necessidades especiais que têm os Planos Individuais de Educação (IEPs, na sigla em inglês). Cerca de 25% dos alunos da Glashan não têm o inglês como primeira língua e necessitam de um suporte especial para desenvolver suas habilidades em língua inglesa. Por outro lado, a diversidade cultural da Glashan faz com que mais de 30 idiomas diferentes sejam falados pelos alunos da escola.

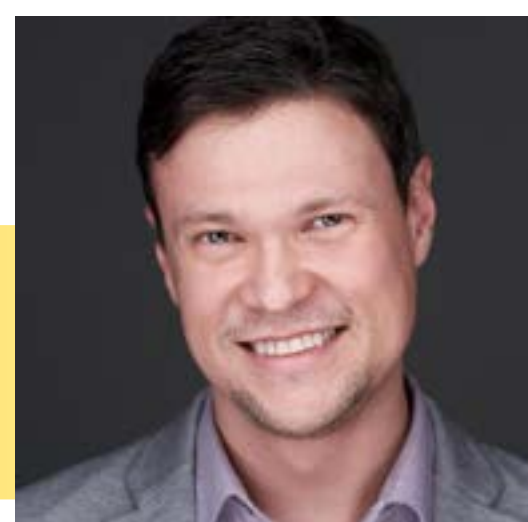
A Glashan tem uma longa tradição de acolher com sucesso novos canadenses vindos de vários países e regiões de todo o mundo, muitos deles tendo vivido experiências anteriores de grande dificuldade, incluindo conflitos, miséria e eventos ambientais extremos como secas.



Beatriz Morais
Aluna

Documentário sobre a Glashan School

César Henrique da Rocha Arrais
responsável pela tradução





PRACTICES THAT TRANSFORM

Welcoming Beatriz

*From: Jim Tayler
Principal (Retired)
Glashan PS
Ottawa, Canadá*

How do Canadian schools welcome newcomers from other parts of the world? How do students new to a country, a culture, and a language, find success, connection, and achievement? Glashan Public School in Ottawa, Canada has been welcoming new Canadians from around the world for multiple generations. Thousands of students who now call Canada home had their first experiences at Glashan and have become strong, committed citizens contributing to our community and country. In the fall of 2017 Glashan welcomed a new student named Beatriz.

Beatriz came to Glashan when she was just twelve years old from Sao Paulo, Brazil and, while she spoke a little bit of English, she was very quiet. On her arrival, Beatriz remembers that she felt very nervous when she came to our school mostly

about her English and French language skills. It's always a little bit scary when faced with something very new and different. For Beatriz, Glashan was a new place where she didn't know anyone and the customs, culture, and language were very different from what she was used to.

On the first day of school, Beatriz was not the only student new to Glashan. In fact, she had two hundred new students joining her for their first day at the school. But she was one of just a few students who were arriving from other countries not knowing anyone and wondering whether they will be able to make new friends. Beatriz's goal was to become more confident and try to relax. She just wanted to be herself and work hard towards her goals.

While Glashan is known for its innovative approaches to teaching and learning, the





most important step in welcoming Beatriz was to connect her with her teacher and begin a relationship that would help her adjust to her new surroundings. But Beatriz found the relationship with her teachers at first very different. It took a while before Beatriz was comfortable calling her teachers by their last names as is the Canadian custom. But Beatriz drew on her strengths and grew more confident which was reflected in the many positive relationships she built with her teachers.

Over the first few weeks of school Beatriz got to know her teachers and began to make new friends. Beatriz made the effort to connect with her classmates and strong friendships developed. Her new friends pushed Beatriz in the development of her language skills and provided support and encouragement in learning more English. Her teachers designed experiences that helped the entire class become a community including Beatriz.

One of Glashan's innovations are the 6Cs. These are global skills such as communication and critical thinking that help our students become not only good citizens but good people. Beatriz first learned about the 6Cs early in grade seven and consistently demonstrated these skills during her two years at Glashan. She remembers that learning about the 6Cs made her feel like she was part of the school. Beatriz was also included in a documentary about Glashan filmed by Canal Futura of Brazil (<https://bit.ly/2R-V54pK>). The documentary showcased

our innovative culture and approaches to teaching and learning. This included Beatriz enjoying an ice-skating lesson with her principal along with forty other grade seven students all of whom enjoyed skating for the cameras!

How quickly two years went by before we were saying goodbye to Beatriz. After completing grade eight, Beatriz would be heading to high school and a whole new set of experiences and expectations. Was she ready? Did we do a good job of preparing Beatriz for a Canadian high school?

Now Beatriz is in grade 10 and we know she has successfully adjusted to life in high school.



Like all teenagers, Beatriz has changed since she left Glashan. She feels she has matured and gained more responsibilities in her life. During her time at Glashan she learned to be open-minded and to understand that the world is a very big place. There are lots of things she doesn't know but hopes to learn one day.

But what advice would Beatriz give to a new student in a similar situation? Beatriz says "Just be yourself and live the experience to the fullest".

What will Beatriz do once she is finished high school? Who knows? But we do know that she has faced many challenges with great success and will continue to do so in the future. Her successful experience at Glashan helped Beatriz open doors to her future with a set of important global skills, proficiency in languages, important relationships, and a growth mindset that will help her throughout her life. Well done, Beatriz!

Glashan Public School

Glashan is a publicly-funded school located in Ottawa, Ontario, Canada. It is part of the Ottawa-Carleton District School Board (OCDSB), a district with 148 schools and 70,000 students. The urban setting of Glashan provides the school with a very diverse student population and a surrounding community

with a variety of businesses and residential areas all within minutes of Parliament Hill, Canada's centre of government.

Glashan is an intermediate school with students in grades seven and eight (twelve and thirteen years of age) making up the school's population of approximately four hundred students.

The school has a staff of twenty-five teachers, most of whom are experienced educators and who have spent many years at the school. Due to the bilingual nature of Canada, Glashan offers both French and English programs. The school has three special education programs for exceptional learners who have Individual Education Plans (IEPs). About 25% of the school's population are English Language Learners who need English as a Second Language support. Over 30 different languages are spoken by students at the school.

Glashan has a long history of successfully serving new Canadians arriving from many different countries and regions around the world with a range of prior experiences including conflict, drought, and poverty, and some coming with little or no formal schooling.



PESQUISAS AÇÕES

Franciele Queiroz da Silva
Walleska Bernardino Silva

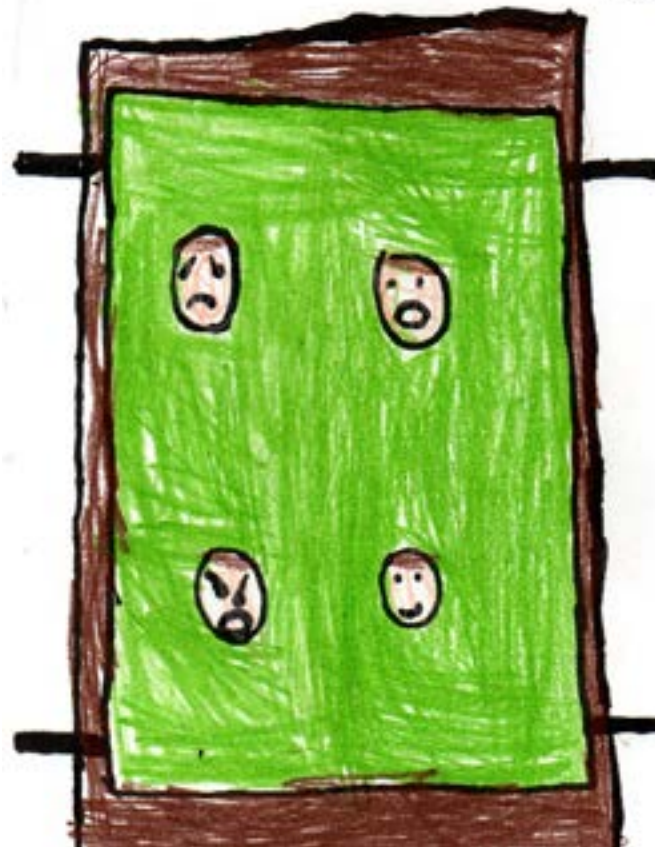
Refletindo

por João Daniel

Quantas vezes, por diversos motivos, não sabemos exatamente nos expressar em relação ao que sentimos... e seria tão importante se conseguíssemos, não é mesmo? Você já precisou de uma máquina dessas para ajudá-lo a expressar o que sente?

João Daniel nos convida a conhecer uma máquina capaz de nos ajudar a expressar nossos sentimentos... a Máquina dos Sentimentos!

Algumas vezes na quarentena me senti suado e com tédio, precisei fazer outras coisas e expressar o que estava sentindo. Até aprendi numa atividade da escola a fazer uma máquina dos sentimentos que pode nos ajudar a nos expressar.



João Daniel

"Sou um menino feliz, estudioso, mas, às vezes, vergonhoso. Gosto de brincar, viajar e tocar teclado."

João Daniel, 7 anos, 2º ano, Instituto Peniel de Ensino



Você sabia?

A música é uma forma de arte que se constitui por meio do ritmo, da batida, dos sons, do tempo e da harmonia. Ela é considerada uma prática humana e cultural por diversos autores. A criação, a performance, o significado e até mesmo a definição de música variam de acordo com a cultura e o contexto social.

Essa manifestação artística vai desde composições fortemente organizadas (e a sua recriação na performance), música improvisada e até formas aleatórias. A referida arte pode ser dividida em gêneros e subgêneros, contudo as linhas divisórias e as relações entre gêneros musicais são muitas vezes sutis, algumas vezes abertas à interpretação individual e ocasionalmente controversas. Dentro das artes, a música pode ser classificada como uma arte de representação, uma arte sublime ou uma arte de espetáculo.



1 A música vem desde a pré-história. Os instrumentos eram feitos com ossos de animais. Eram pequenas flautinhas.



O silêncio da música é potente, assim como as notas musicais. As pequenas pausas da música são responsáveis pelo ritmo. Sem a pausa e, logo, sem o silêncio não existe o ritmo.

2

3 Os maiores instrumentos que existem são os Órgãos de Tubos. Esses instrumentos podem ter até sete andares de teclado, milhares de botões e dezenas de milhares de tubos.



O menor instrumento musical que existe é uma mini harpa que mede cerca de 50 nanômetros, que equivalem a 0.000000001 metros. Impossível ver a olho nu e escutar a frequência.

4

5

As músicas atuais utilizam, comumente, o compasso 4/4.



No passado, a ópera foi o principal entretenimento da população.

6

7

Bach é considerado o pai da música ocidental. Ele teve muitos filhos e algumas das músicas que foram assinadas por Bach têm autoria duvidosa, pois não se sabe se a assinatura Bach se refere a uma produção sua ou de autoria de algum de seus filhos.

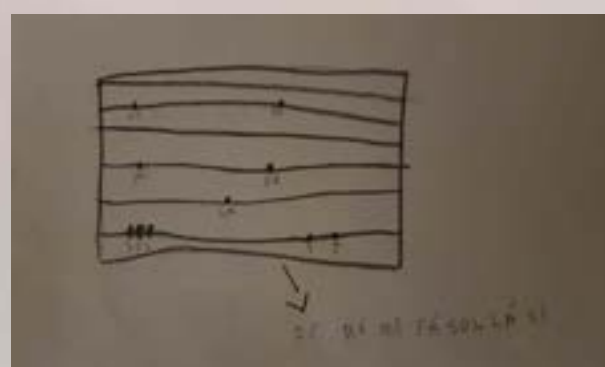


Quem tem o ouvido absoluto possui um **superpoder**. O poder absoluto de escutar, saber a nota e o tom sem precisar de elementos externos para essa identificação.

8

9

As notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si) foram dadas por um monge italiano, Guido d'Arezzo, na idade média. Os nomes vieram da música sacra. Essas notas musicais têm o nome "solmização".



Uma música polêmica é a 4 '33'', composta por John Cage. Trata-se de uma música "sem música". São 4 minutos e 33 segundos de silêncio. O compositor escreveu "pausa, pausa, pausa..." na folha inteira da partitura.

10

11

A utilização do violão é umas das mais diversificadas, podendo ser utilizado tanto na música instrumental (orquestras), quanto em acompanhamento da voz (canções solo).



"Sou a Mariana Vedovato Zuffi, tenho 11 anos e curso o 6º ano do ensino fundamental na Eseba. Tenho muitos amigos e amigas. Sou alegre, divertida, curiosa, brincalhona. Gosto de ler, brincar, nadar, escrever e ficar com a família e meus animais. Tenho capricho no que eu faço, sou comprometida e adoro aprender coisas novas. Toco violão e canto. Além disso, faço balé, esportes, natação e inglês."

Mariana, 11 anos, 6º ano, Eseba/UFU



RODA DE CONVERSA

Léa Machado | Maria Eugênia Matos | Marcus Vinícius Santos

Diário de Ideias e Escola Municipal Professora Josiany França: uma história de sucesso!

Oi, galerinha! A cada nova edição da nossa Roda de Conversa conhecemos um pouquinho sobre essa proposta que vem impactando e transformando vidas: o Diário de Ideias! Como sabemos, a Roda de Conversa é uma dinâmica que possibilita nos conhecermos melhor, compartilharmos experiências, experimentarmos novas histórias e trocarmos ideias. Uma forma criativa e autoral de aprender. O que sempre fizemos em sala de aula, agora também acontece no ambiente on-line! Professores, crianças, familiares e outros integrantes da comunidade escolar, de qualquer lugar e a qualquer momento, podem nos acompanhar.

Nesse episódio do nosso podcast, conheceremos como a Escola Municipal Professora Josiany França abraçou a parceria com o Programa Diário de Ideias, na época ainda um projeto.

Ouviremos a Adenilce, mãe da Ana Júlia. Na ocasião, a Ana Júlia era aluna da professora Luciana Muniz que desenvolvia seu projeto em sala de aula com a única pretensão de dar voz às crianças por meio do Diário de Ideias. Não deu outra! O projeto logo impactou as famílias e chamou a atenção da Adenilce que é professora na Escola Municipal Professora Josiany França.

Mas a história não acaba aqui, pois a Adenilce percebeu que a proposta do Diário de Ideias poderia ser um instrumento tão importante para os alunos da Escola

Municipal Josiany França quanto foi para sua filha, Ana Júlia. E, nessa história, ainda entra outra personagem muito importante: a Ana Maria, diretora da Escola Municipal Professora Josiany França. Essa prosa rendeu tanto que por meio dela surgiu a ideia de realizar uma formação com os profissionais da escola. A ideia culminou em um curso de extensão, parceria realizada entre a Universidade Federal de Uberlândia e a Prefeitura Municipal de Uberlândia com o objetivo central de fazer a diferença na vida de inúmeras crianças por meio do Diário de Ideias.

Como disse o nosso inesquecível Raul Seixas, em uma de suas músicas, “sonho que se sonha só é apenas um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade” e foi sonhando juntas que as professoras Luciana Muniz, Vaneide Dornellas, Adenilce e a diretora Ana Maria, por meio do Diário de Ideias, fizeram a diferença na vida de muitas crianças e de suas famílias.

Em nossa Roda de Conversa desta edição, contamos também com a participação dos graduandos Maria Eugênia Matos (Jornalismo/UFU) e Marcus Vinicius Guimarães (Relações Internacionais/UFU) que auxiliaram na gravação, análise e recorte dos áudios.

Quer conhecer melhor o Diário de Ideias? Então, vamos juntos!

Ouçá abaixo o podcast!



Ouçá o Podcast!



**Direto do
nosso site**

Compartilhe

suas

ideias

conosco



 www.diariodeideias.com.br

 jornaldiariodeideias@gmail.com

 [@diariodeideiasoficial](https://www.instagram.com/diariodeideiasoficial)